

Sobre uma especie nova do genero *Laphriomyia* Lutz, e descripção do macho de *L. mirabilis* Lutz *

(Diptera: Tabanidae)

pelos

Drs. Adolpho Lutz e G. M. de Oliveira Castro

Laphriomyia longipalpis n. sp. (femea).

Femea:— Comprimento do corpo: 18-21 mm.; das antenas: 2,5 mm.; da tromba: 9 mm.; das azas: 19-20 mm.; largura das azas: 6-7 mm.; distancia vertico-clypeal: 5,2 mm.

Cabeça:— Olhos pubescentes, com as cerdas de côr castanha. Postfronte larga, duas vezes mais longa que larga em baixo, com os lados paralelos, revestida de pollem de côr pardo-canella e de abundantes cerdas curtas e negras; placa ocellar saliente com tres ocellos escuros, assim como a cranialia, revestida com pollem semelhante ao da postfronte e de cerdas negras, porém, mais longas e proclinadas.

Frontoclypeu fortemente protrahido, com a fórmula de um hemicone, com o tegumento castanho-ennegrecido, brilhante, com pollem acinzentado de cada lado sob as antenas e na margem inferior, com algumas poucas cerdas nos lados, negras e curtas. Callo antennal saliente, revestido de pollem como o da postfronte; antenas com o 1.º e 2.º segmentos de côr pardo-ennegrecida; o 1.º cerca de 2 vezes mais longo que largo, revestido assim como o 2.º de cerdas negras, flagello com os 3 ultimos anneis mais claros e avermelhados, sendo o ultimo de comprimento equivalente ao dos dois prescendentes reunidos. Proboscida longa, fina, glabra, castanho-ennegrecida com labellos finos e curtos. Palpos com o tegumento de côr castanha mais ou menos ennegrecida; estipe na base com algumas cerdas niveas e longas, na parte restante revestida de cerdas negras e curtas, segmento terminal em fórmula de lamina de faca, muito longo e estreito de comprimento nitidamente maior que o da estipe, desnudado excepto nos bordos superior e inferior onde apresenta uma serie de minusculas cerdas negras. Genas e postgenas revestidas de pollem cinzento; angulo vibrissal com algumas cerdas niveas; barba longa, densa, castanho-ennegrecida; postgenas revestidas de cerdas niveas e longas, excepto os da borda ocular que são curtas e negras.

Thorax:— Mesonoto com tegumento negro-brilhante, mais claro nas bordas lateraes e posterior; com pollem de côr pardo-canella, abundante sobretudo em torno do mesmo e ao longo das suturas; revestido de cerdas negras e curtas, pouco densas excepto nos callos humeral pre e postalares assim como sobre as azas onde são longas e densas; nos callos humeral e postalar existem cerdas niveas misturadas e sobre as azas o tufo é conspicuo e formado de cerdas niveas; as cerdas do escutello são longas e esparsas. Pleuras com te-

* Recebido para publicação a 6 de Abril de 1937 e dado á publicidade em Maio de 1937.

gumento e pollem semelhantes aos do mesonoto, as cerdas são castanho-ennegrecidas, semelhantes ás da barba, sendo mais desenvolvidas nas bordas superior e posterior da mesopleura, na pteropleura, esquamopleura assim como nos angulos superoposterior e inferior da esternopleura; hypopleura e metapleura desnudadas.

Pernas:— Coxas com tegumento e cerdas semelhantes ás das pleuras. Femures com tegumento castanho-escuro e revestido de densas e longas cerdas semelhantes ás das pleuras; tibias e tarsos anteriores e medios com o tegumento de côr apenas mais clara que a dos femures, revestidos de cerdas negras, curtas, excepto as da face inferior das tibias e tarsos anteriores que são amarelladas assim como algumas sob os tarsos médios que são avermelhadas; tibias posteriores com o caracteristico revestimento de cerdas longas e densas; tarsos posteriores semelhantes aos anteriores.

Azas:— Com a membrana hyalina, brilhante em consequencia de redução das microtrichias que faltam mesmo em grande parte da porção posterior da aza; de côr castanha excepto em Sc¹ e 1 M onde é fortemente ennegrecida e eventualmente em algumas cellulas que podem mostrar-se mais ou menos fenestradas. Tegulas com cerdas negras; esquama de côr castanho-escuro; esquamula franjada de cerdas semelhantes ás das pleuras.

Abdomen:— Com o tegumento negro-brilhante; com o dorso fortemente abahulado; com os tergitos revestidos de cerdas negras, apresentando no meio da borda livre dos 3.^o e 4.^o pequenos grupos de cerdas niveas (é possível que outros tergitos possuam também grupos de cerdas niveas semelhantes; nossos exemplares, porém, de um modo geral, tinham perdido muitas das cerdas dos tergitos, o que não nos permittio a observação); esternitos na borda livre com franjas de cerdas niveas, interrompidas no meio por cerdas negras, o 2.^o apresenta ainda um grupo de cerdas niveas numa area circular, latero-apical; o 1.^o é desnudado; no mais revestidos de cerdas negras e com tegumento semelhante ao dos tergitos.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Distingue-se de *Laphriomyia mirabilis* Lutz, 1911, que é a especie mais proxima, pela coloração das azas e pelos palpos; aquellas em *L. mirabilis* são em grande parte amarellas côr de enxofre e estes nitidamente mais curtos que a estipe, além disso não pude observar em *L. mirabilis* cerdas brancas na estipe e angulo vibrissal, assim como as cerdas brancas dos ertemitos acham-se reduzidas e confirmadas ao 2.^o.

TYPO: — Rotulado: Juquiá, S. Paulo; J. Lane coll. XII-1929; determinado por Kroeber como *Laphriomyia mirabilis* Lutz. Descrição baseada em dois exemplares, sendo o outro colhido por L. Travassos em Angra dos Reis, XII-932; o typo foi depositado nas colleções do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Laphriomyia mirabilis Lutz, 1911 (macho ainda não descripto).

Macho:— Comprimento do corpo: 20 mm.; das antenas: 2,1 mm.; da tromba: 7 mm.; das azas: 1,7 mm.; largura das azas: 6 mm.; distancia vertico-clypeal: 5,3 mm.

Perfeitamente semelhante á femea, exceptuando-se nos seguintes caracteres: Olhos contiguos; com facetas de dois tamanhos, as grandes occupando cerca dos 2/3 superiores dos olhos; a pubescencia que fica sobre a região de facetas grandes é amarello-palha, nitidamente mais clara, que a restante, castanha. Os palpos são mais curtos que na femea, sobretudo o segmento terminal de fórma oval-acuminada. O frontoclypeu é mais curto e arredondado.

O revestimento de cerdas é, de um modo geral, um pouco mais desenvolvido, havendo redução nas cerdas niveas. O abdomen é relativamente menos robusto, com genitalia muito conspícua.

Тыпо:— Colhido em Angra dos Reis por L. Travassos em I. 932, pertencente á collecção do Instituto Oswaldo Cruz.

BIBLIOGRAPHIA

KROEBER, O.

1930. Die Tribus Pangoniini der neutropischen Region. Zool. Anz., **89** (7-10) : 225-228.
1931. Neue Südamerikanische Tabaniden des Ungarischen National-Museums und einiger anderer Institute. Ann. Mus. Nat. Hung., **17** : 330-331.

LUTZ, A.

1911. Novas contribuições para o conhecimento das Pangoninas e Chrysopinas do Brazil. Mem. Inst. Osw. Cruz, **3** (1) : 70-73, Est. 1, fig. 5.